AUTÓGRAFO Nº 99/2021

A CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA, ESTADO DE PERNAMBUCO, RESOLVE APROVAR NOS SEUS TERMOS O PROJETO DE LEI Nº 83/2021, DE AUTORIA DO VEREADOR MARCOS ANTÔNIO DE CARVALHO, DATADO DE 06 DE OUTUBRO DE 2021.

Denomina logradouro público de "**Rua Dr. João Capistrano Alves de Carvalho (Dr. Dandão)**."

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL. FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA APROVOU E ENVIA PARA SANÇÃO DO EXECUTIVO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º Fica denominada de "**RUA DR. JOÃO CAPRISTANO ALVES DE CARVALHO (Dr. DANDÃO)**", a via pública localizada na segunda paralela após a Rua Alcides Alves de Carvalho Barros, sendo a quarta transversal após o Supermercado Compare 2, com início na Av. João Florentino de Carvalho e término da Av. Sizenando Alves de Carvalho.

Art. 2º Fica o Poder Executivo autorizado a fixar, no prazo de 90 (noventa) dias, a placa designativa.

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

JUSTIFICATIVA

A História de uma cidade e a maneira pela qual ela se torna conhecida e admirada, dependem da trajetória dos seus filhos, da ação daquelas pessoas que se dedicam, à construção de um fazer bem feito.

Floresta tem muitas personalidades ilustres, alguns florestanos de nascimento, outros florestanos de coração, mas, que de um modo ou de outro, contribuíram para o crescimento desta terra.

Preservar a história e homenagear um filho da terra, é uma representação capaz de nos fazer perceber o quão importante ele foi e ainda é.

Dr. João Capistrano Alves de Carvalho (o Dr. Dandão como era conhecido em família), e o pioneirismo que o levou a se tornar o primeiro médico formado em Medicina, o primeiro a ter curso superior e o primeiro escritor em Floresta – PE. (anexo 1)

Nasceu em Floresta no dia 23 de dezembro de 1855. Filho de Manoel Lopes de Carvalho e de Clara Maria dos Anjos.

Foi o **primeiro florestano a se formar em curso de nível superior, em medicina,** pela Faculdade de Medicina da Bahia, conforme Gominho (2018, p. 191), tendo colado grau no dia 13 de dezembro de 1884, sendo, na ocasião, o único pernambucano diplomado. (GAZETA MÉDICA DA BAHIA, 1884, P.292). (anexo 2 e 2.1)

Sua tese de doutoramento (anexo 3), "NEPHRITE PARENCHYMATOSA: Profunda ou Grave", com 81 páginas, foi impressa pela Typographia dos Duos Mundos (in verbis) e publicada pela Faculdade de Medicina da Bahia no dia 12 de novembro de 1884. (ROCHA, 1962, p. 384), fazendo do médico o **autor da primeira obra escrita por um florestano,** segundo Carlos Ferraz (1999 p. 250). (anexo 4)

Ainda no ano de 1884, apresentou dissertação sob o título "MAL DE BRIGHT" , (GAZETA MÉDICA DA BAHIA, 1884, P.288).(anexo 5)

Faleceu no final do XIX, na cidade do Crato -CE, quando para lá se dirigiu, a convite de um colega, para dar combate a uma epidemia que assolava o sertão do cariri e que acabou por vitimizá- lo. (anexo 6 e 6.1)

Trata-se de justa e merecida homenagem à memória de um sertanejo florestano. Pelo exposto solicito aos meus pares a aprovação deste Projeto de Lei.

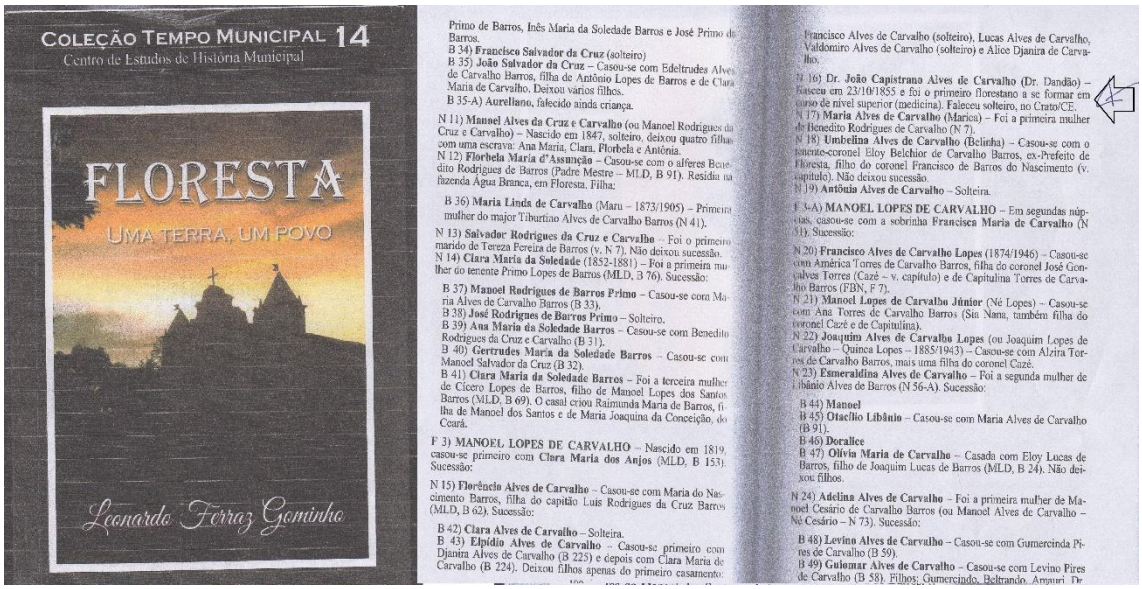
Gabinete do Presidente, 23 de dezembro de 2021.

ESEQUIEL RODRIGUES DE AQUINO:03814259408

Assinado de forma digital por ESEQUIEL RODRIGUES DE AQUINO:03814259408
Dados: 2021.12.23 08:35:11 -03'00'

ESEQUIEL RODRIGUES DE AQUINO
Presidente

Anexo 1:



COLEÇÃO TEMPO MUNICIPAL 14
Centro de Estudos de História Municipal

FLORESTA
UMA TERRA, UM POVO

Leonardo Ferraz Gominho

Primo de Barros, Inês Maria da Soledade Barros e José Primo de Barros.
B 34) **Francisco Salvador da Cruz** (solteiro)
B 35) **João Salvador da Cruz** – Casou-se com Edeltrudes Alves de Carvalho Barros, filha de Antônio Lopes de Barros e de Clara Maria de Carvalho. Deixou vários filhos.
B 35-A) **Aureliano**, falecido ainda criança.

N 11) **Manoel Alves da Cruz e Carvalho** (ou Manoel Rodrigues da Cruz e Carvalho) – Nascido em 1847, solteiro, deixou quatro filhas com uma escrava: Ana Maria, Clara, Florbela e Antônia.
N 12) **Florbela Maria d'Assunção** – Casou-se com o alferes Benedito Rodrigues de Barros (Padre Mestre – MLD, B 91). Residia na fazenda Água Branca, em Floresta. Filha:

B 36) **Maria Linda de Carvalho** (Maru – 1873/1905) – Primeira mulher do major Tiburtino Alves de Carvalho Barros (N 41).

N 13) **Salvador Rodrigues da Cruz e Carvalho** – Foi o primeiro marido de Tereza Pereira de Barros (v. N 7). Não deixou sucessão.
N 14) **Clara Maria da Soledade** (1852-1881) – Foi a primeira mulher do tenente Primo Lopes de Barros (MLD, B 76). Sucessão:

B 37) **Manoel Rodrigues de Barros Primo** – Casou-se com Maria Alves de Carvalho Barros (B 33).
B 38) **José Rodrigues de Barros Primo** – Solteiro.
B 39) **Ana Maria da Soledade Barros** – Casou-se com Benedito Rodrigues da Cruz e Carvalho (B 31).
B 40) **Gertrudes Maria da Soledade Barros** – Casou-se com Manoel Salvador da Cruz (B 32).
B 41) **Clara Maria da Soledade Barros** – Foi a terceira mulher de Cícero Lopes de Barros, filho de Manoel Lopes dos Santos Barros (MLD, B 69). O casal criou Raimunda Maria de Barros, filha de Manoel dos Santos e de Maria Joaquina da Conceição, do Ceará.

F 3) **MANOEL LOPES DE CARVALHO** – Nascido em 1819, casou-se primeiro com **Clara Maria dos Anjos** (MLD, B 153). Sucessão:

N 15) **Florêncio Alves de Carvalho** – Casou-se com Maria do Nascimento Barros, filha do capitão Luís Rodrigues da Cruz Barros (MLD, B 62). Sucessão:

B 42) **Clara Alves de Carvalho** – Solteira.
B 43) **Elpídio Alves de Carvalho** – Casou-se primeiro com Djanira Alves de Carvalho (B 225) e depois com Clara Maria de Carvalho (B 224). Deixou filhos apenas do primeiro casamento:

Francisco Alves de Carvalho (solteiro), Lucas Alves de Carvalho, Valdomiro Alves de Carvalho (solteiro) e Alice Djanira de Carvalho.

N 16) **Dr. João Capistrano Alves de Carvalho** (Dr. Dandão) – Nasceu em 23/10/1855 e foi o primeiro florestano a se formar em curso de nível superior (medicina). Faleceu solteiro, no Crato/CE.
N 17) **Maria Alves de Carvalho** (Marica) – Foi a primeira mulher de Benedito Rodrigues de Carvalho (N 7).
N 18) **Umbelina Alves de Carvalho** (Belinha) – Casou-se com o tenente-coronel Eloy Belchior de Carvalho Barros, ex-Prefeito de Floresta, filho do coronel Francisco de Barros do Nascimento (v. capítulo). Não deixou sucessão.
N 19) **Antônia Alves de Carvalho** – Solteira.

F 3-A) **MANOEL LOPES DE CARVALHO** – Em segundas núpcias, casou-se com a sobrinha **Francisca Maria de Carvalho** (N 31). Sucessão:

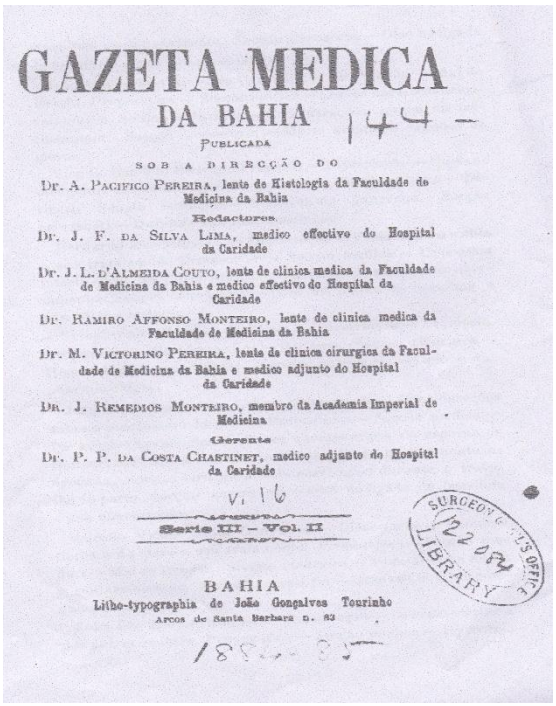
N 20) **Francisco Alves de Carvalho Lopes** (1874/1946) – Casou-se com América Torres de Carvalho Barros, filha do coronel José Gonçalves Torres (Cazé – v. capítulo) e de Capitulina Torres de Carvalho Barros (FBN, F 7).
N 21) **Manoel Lopes de Carvalho Júnior** (Né Lopes) – Casou-se com Ana Torres de Carvalho Barros (Sin Nana, também filha do coronel Cazé e de Capitulina).
N 22) **Joaquim Alves de Carvalho Lopes** (ou Joaquim Lopes de Carvalho – Quinca Lopes – 1885/1943) – Casou-se com Alzira Torres de Carvalho Barros, mais uma filha do coronel Cazé.
N 23) **Esmeraldina Alves de Carvalho** – Foi a segunda mulher de Libânio Alves de Barros (N 56-A). Sucessão:

B 44) **Manoel**
B 45) **Otacílio Libânio** – Casou-se com Maria Alves de Carvalho (B 91).
B 46) **Doralice**
B 47) **Olívia Maria de Carvalho** – Casou com Eloy Lucas de Barros, filho de Joaquim Lucas de Barros (MLD, B 24). Não deixou filhos.

N 24) **Adelina Alves de Carvalho** – Foi a primeira mulher de Manoel Cesário de Carvalho Barros (ou Manoel Alves de Carvalho – Né Cesário – N 73). Sucessão:

B 48) **Levino Alves de Carvalho** – Casou-se com Gumercinda Pires de Carvalho (B 59).
B 49) **Guiomar Alves de Carvalho** – Casou-se com Levino Fires de Carvalho (B 58). Filhos: Gumercindo, Beltrando, Amauri, Dr.

Anexo 2:



GAZETA MEDICA
DA BAHIA 144 –

PUBLICADA
SOB A DIRECÇÃO DO
Dr. A. Pacifico Pereira, lente de Histologia da Faculdade de Medicina da Bahia
Redactores
Dr. J. F. da Silva Lima, medico effectivo do Hospital da Caridade
Dr. J. L. d'Almeida Couto, lente de clinica medica da Faculdade de Medicina da Bahia e medico effectivo do Hospital da Caridade
Dr. Ramiro Affonso Monteiro, lente de clinica medica da Faculdade de Medicina da Bahia
Dr. M. Victorino Pereira, lente de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina da Bahia e medico adjunto do Hospital da Caridade
Dr. J. Remedios Monteiro, membro da Academia Imperial de Medicina
Gerente
Dr. P. P. da Costa Chastinet, medico adjunto do Hospital da Caridade

V. 16

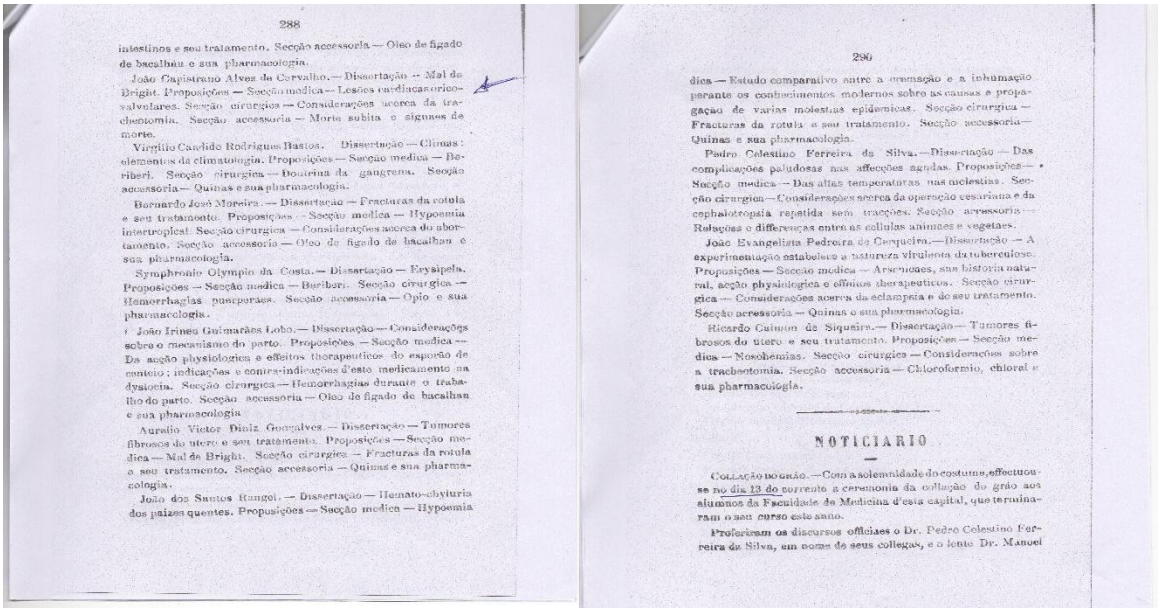
Serie III – Vol. II

SURGEON GENERAL'S OFFICE LIBRARY 12 084

BAHIA
Litho-typographia de João Gonçalves Tourinho
Arcos de Santa Barbara n. 62

18[illegible]

Anexo 2.1:



288

intestinos e seu tratamento. Secção accessoria — Oleo de figado de bacalhau e sua pharmacologia.

João Capistrano Alves de Carvalho.— Dissertação — Mal de Bright. Proposições — Secção medica — Lesões cardiacas orico-valvulares. Secção cirurgica — Considerações acerca da tracheotomia. Secção accessoria — Morte subita e signaes de morte.

Virgilio Candido Rodrigues Bastos. Dissertação — Climas: elementos da climatologia. Proposições — Secção medica — Beriberi. Secção cirurgica — Doutrina da gangrena. Secção accessoria — Quinas e sua pharmacologia.

Bernardo José Moreira.— Dissertação — Fracturas da rotula e seu tratamento. Proposições — Secção medica — Hyponuia intertropical. Secção cirurgica — Considerações acerca do abortamento. Secção accessoria — Oleo de figado de bacalhau e sua pharmacologia.

Symphronio Olympio da Costa.— Dissertação — Erysipela. Proposições — Secção medica — Beriberi. Secção cirurgica — Hemorrhagias puerperaes. Secção accessoria — Opio e sua pharmacologia.

João Irineu Guimarães Lobo.— Dissertação — Considerações sobre o mecanismo do parto. Proposições — Secção medica — Da acção physiologica e effeitos therapeuticos do esporão de centeio; indicações e contra-indicações d'este medicamento na dysuria. Secção cirurgica — Hemorrhagias durante o trabalho do parto. Secção accessoria — Oleo de figado de bacalhau e sua pharmacologia.

Aurelio Victor Diniz Gonçalves.— Dissertação — Tumores fibrosos do utero e seu tratamento. Proposições — Secção medica — Mal de Bright. Secção cirurgica — Fracturas da rotula e seu tratamento. Secção accessoria — Quinas e sua pharmacologia.

João dos Santos Rangel.— Dissertação — Hemato-chyluria dos paizes quentes. Proposições — Secção medica — Hypoemia

296

dica — Estudo comparativo entre a cremação e a inhumação perante os conhecimentos modernos sobre as causas e propagação de varias molestias epidemicas. Secção cirurgica — Fracturas da rotula e seu tratamento. Secção accessoria — Quinas e sua pharmacologia.

Pedro Celestino Ferreira da Silva.—Dissertação — Das complicações paludosas nas affecções agudas. Proposições — Secção medica — Das altas temperaturas nas molestias. Secção cirurgica — Considerações acerca da operação cesariana e da cephalotropia repetida sem tracções. Secção accessoria — Relações e differenças entre as cellulas animaes e vegetaes.

João Evangelista Pedreira de Cerqueira.—Dissertação — A experimentação estabelece a natureza virulenta da tuberculose. Proposições — Secção medica — Arsenicaes, sua historia natural, acção physiologica e effeitos therapeuticos. Secção cirurgica — Considerações acerca da eclampsia e do seu tratamento. Secção accessoria — Quinas e sua pharmacologia.

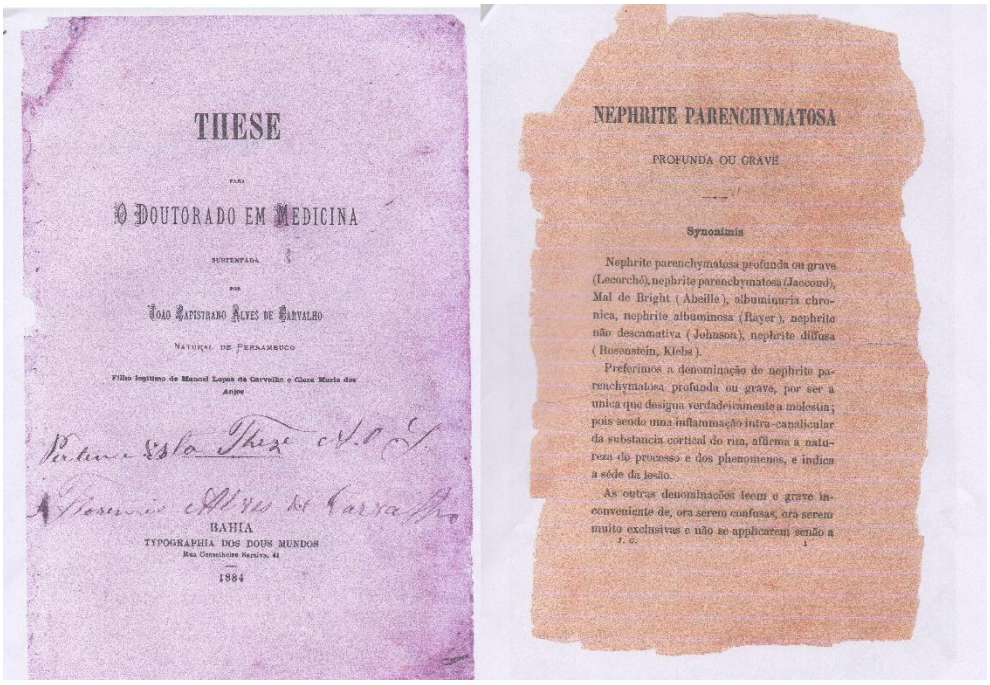
Ricardo Cumium de Siqueira.— Dissertação — Tumores fibrosos do utero e seu tratamento. Proposições — Secção medica — Nosohemias. Secção cirurgica — Considerações sobre a trachéotomia. Secção accessoria — Chloroformio, chloral e sua pharmacologia.

NOTICIARIO

Collação do grão.—Com a solemnidade do costume, effectuou-se no dia 13 do corrente a ceremonia da collação do grão aos alumnos da Faculdade de Medicina d'esta capital, que terminaram o seu curso este anno.

Proferiram os discursos officiaes o Dr. Pedro Celestino Ferreira da Silva, em nome de seus collegas, e o lente Dr. Manoel

Anexo 3:



THESE

PARA

O DOUTORADO EM MEDICINA

SUSTENTADA

POR

JOÃO CAPISTRANO ALVES DE CARVALHO

NATURAL DE PERNAMBUCO

Filho legitimo do Manoel Lopes de Carvalho e Clara Maria dos Anjos

BAHIA

TYPOGRAPHIA DOS DOUS MUNDOS

Rua Conselheiro Saraiva, 41

1884

NEPHRITE PARENCHYMATOSA

PROFUNDA OU GRAVE

Synonimia

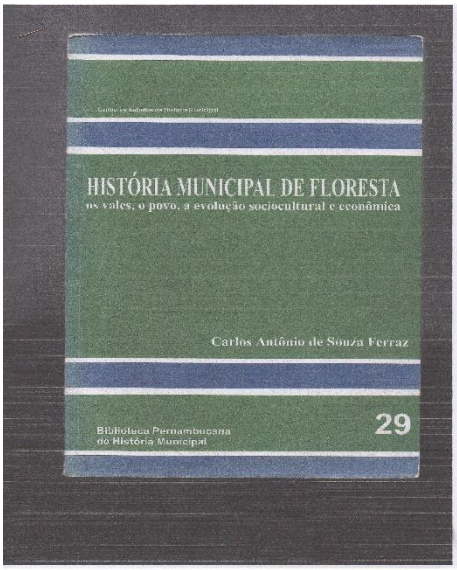
Nephrite parenchymatosa profunda ou grave (Lecorché), nephrite parenchymatosa (Jaccoud), Mal de Bright (Abeille), albuminuria chronica, nephrite albuminosa (Rayer), nephrite não descamativa (Johnson), nephrite diffusa (Rosenstein, Klebs).

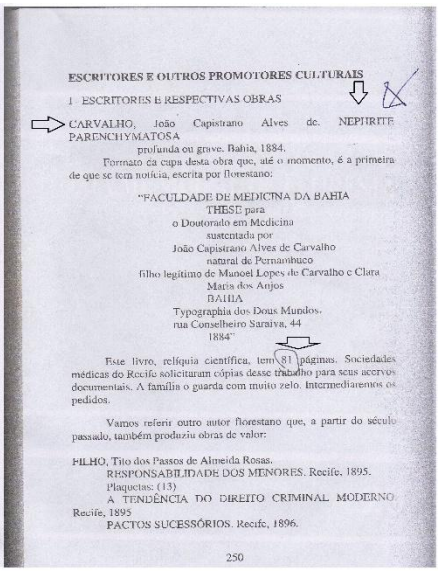
Preferimos a denominação de nephrite parenchymatosa profunda ou grave, por ser a unica que designa verdadeiramente a molestia; pois sendo uma inflammação intra-canalicular da substancia cortical do rim, affirma a natureza do processo e dos phenomenos, e indica a séde da lesão.

As outras denominações teem o grave inconveniente de, ora serem confusas, ora serem muito exclusivas e não se applicarem senão a

J. C. 1

Anexo 4 :





ESCRITORES E OUTROS PROMOTORES CULTURAIS

1 ESCRITORES E RESPECTIVAS OBRAS

CARVALHO, João Capistrano Alves de. NEPIRITE PARENCHYMATOSA
profunda ou grave. Bahia, 1884.
Formato da capa desta obra que, até o momento, é a primeira de que se tem notícia, escrita por florestano:

"FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA
THESE para
o Doutorado em Medicina
sustentada por
João Capistrano Alves de Carvalho
natural de Pernambuco
filho legitimo de Manoel Lopes de Carvalho e Clara
Maria dos Anjos
BAHIA
Typographia dos Dous Mundos.
rua Conselheiro Saraiva, 44
1884"

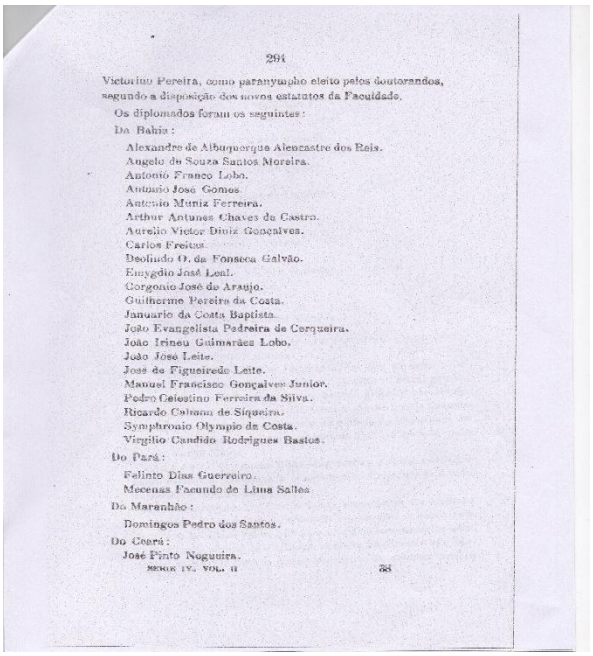
Este livro, relíquia científica, tem 81 páginas. Sociedades médicas do Recife solicitaram cópias desse trabalho para seus acervos documentais. A família o guarda com muito zelo. Intermediaremos os pedidos.

Vamos referir outro autor florestano que, a partir do século passado, também produziu obras de valor:

FILHO, Tito dos Passos de Almeida Rosas.
RESPONSABILIDADE DOS MENORES. Recife, 1895.
Plaquetas: (13)
A TENDÊNCIA DO DIREITO CRIMINAL MODERNO. Recife, 1895
PACTOS SUCESSÓRIOS. Recife, 1896.

250

Anexo 5:



294

Victorino Pereira, como paranympho eleito pelos doutorandos, segundo a disposição dos novos estatutos da Faculdade.

Os diplomados foram os seguintes:

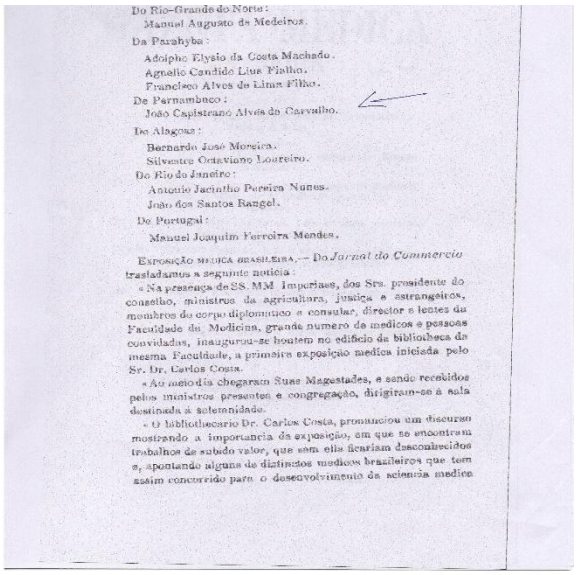
Da Bahia:
Alexandre de Albuquerque Alencastre dos Reis.
Angelo de Souza Santos Moreira.
Antonio Franco Lobo.
Antonio José Gonios.
Antonio Muniz Ferreira.
Arthur Antunes Chaves de Castro.
Aurelio Victor Diniz Gonçalves.
Carlos Freitas.
Desiderio O. da Fonseca Galvão.
Eutygenio José Leal.
Gorgonio José de Araujo.
Guilherme Pereira da Costa.
Januario da Costa Baptista.
João Evangelista Pedreira de Cerqueira.
João Irineu Guimarães Lobo.
João José Leite.
José de Figueiredo Leite.
Manuel Francisco Gonçalves Junior.
Pedro Celestino Ferreira da Silva.
Ricardo Cabana de Siqueira.
Symphronio Olympio de Costa.
Virgilio Candido Rodrigues Bastos.

Do Pará:
Felinto Dias Guerreiro.
Mecenas Facundo de Lima Salles

Do Maranhão:
Domingos Pedro dos Santos.

Do Ceará:
José Pinto Nogueira.

SERIE IV, VOL. II 38



Do Rio-Grande do Norte:
Manuel Augusto de Medeiros.

Da Parahyba:
Adolpho Elysio da Costa Machado.
Agnelio Candido Lins Filho.
Francisco Alves de Lima Filho.

De Pernambuco:
João Capistrano Alves de Carvalho.

Do Alagoas:
Bernardo José Moreira.
Silvestre Octaviano Loureiro.

Do Rio de Janeiro:
Antonio Jacintho Pereira Nunes.
João dos Santos Rangel.

Do Portugal:
Manuel Joaquim Ferreira Mendes.

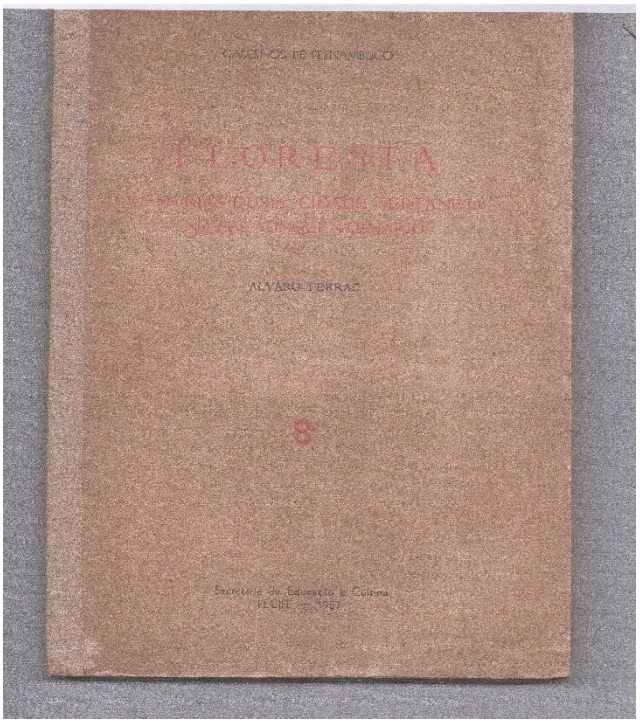
EXPOSIÇÃO MEDICA BRASILEIRA. — Do *Jornal do Commercio* trasladamos a seguinte noticia:

«Na presença de SS. MM. Imperiaes, dos Srs. presidente do conselho, ministros da agricultura, justiça e estrangeiros, membros do corpo diplomatico e consular, director e lentes da Faculdade de Medicina, grande numero de medicos e pessoas convidadas, inaugurou-se hontem no edificio da bibliotheca da mesma Faculdade, a primeira exposição medica iniciada pelo Sr. Dr. Carlos Costa.

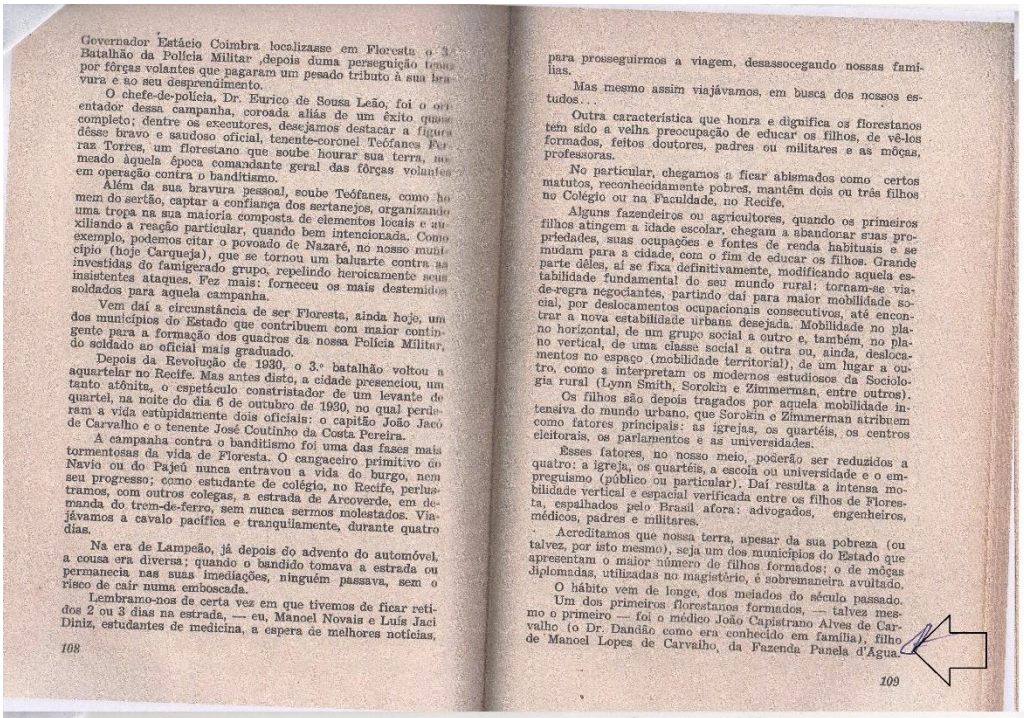
«Ao meio dia chegaram Suas Magestades, e sendo recebidos pelos ministros presentes e congregação, dirigiram-se á sala destinada á solemnidade.

«O bibliothecario Dr. Carlos Costa, pronunciou um discurso mostrando a importancia da exposição, em que se encontram trabalhos de subido valor, que sem ella ficariam desconhecidos e, apontando alguns de distinctos medicos brasileiros que tem assim concorrido para o desenvolvimento da sciencia medica

Anexo 6:



Anexo 6.1:



Governador Estácio Coimbra localizasse em Floresta o 3.º Batalhão da Polícia Militar ,depois duma perseguição tenaz por fôrças volantes que pagaram um pesado tributo à sua bravura e ao seu desprendimento.

O chefe-de-polícia, Dr. Eurico de Sousa Leão, foi o orientador dessa campanha, coroada aliás de um êxito quase completo; dentre os executores, desejamos destacar a figura dêsse bravo e saudoso oficial, tenente-coronel Teófanes Ferraz Torres, um florestano que soube honrar sua terra, no meado àquela época comandante geral das fôrças volantes em operação contra o banditismo.

Além da sua bravura pessoal, soube Teófanes, como homem do sertão, captar a confiança dos sertanejos, organizando uma tropa na sua maioria composta de elementos locais e auxiliando a reação particular, quando bem intencionada. Como exemplo, podemos citar o povoado de Nazaré, no nosso município (hoje Carqueja), que se tornou um baluarte contra as investidas do famigerado grupo, repelindo heroicamente seus insistentes ataques. Fez mais: forneceu os mais destemidos soldados para aquela campanha.

Vem daí a circunstância de ser Floresta, ainda hoje, um dos municípios do Estado que contribuem com maior contingente para a formação dos quadros da nossa Polícia Militar, do soldado ao oficial mais graduado.

Depois da Revolução de 1930, o 3.º batalhão voltou a aquartelar no Recife. Mas antes disto, a cidade presenciou, um tanto atônita, o espetáculo constristador de um levante de quartel, na noite do dia 6 de outubro de 1930, no qual perderam a vida estùpidamente dois oficiais: o capitão João Jacó de Carvalho e o tenente José Coutinho da Costa Pereira.

A campanha contra o banditismo foi uma das fases mais tormentosas da vida de Floresta. O cangaceiro primitivo do Navio ou do Pajeú nunca entravou a vida do burgo, nem seu progresso; como estudante de colégio, no Recife, perlustramos, com outros colegas, a estrada de Arcoverde, em demanda do trem-de-ferro, sem nunca sermos molestados. Viajávamos a cavalo pacífica e tranquilamente, durante quatro dias.

Na era de Lampeão, já depois do advento do automóvel, a cousa era diversa; quando o bandido tomava a estrada ou permanecia nas suas imediações, ninguém passava, sem o risco de cair numa emboscada.

Lembramo-nos de certa vez em que tivemos de ficar retidos 2 ou 3 dias na estrada, — eu, Manoel Novais e Luís Jaci Diniz, estudantes de medicina, a espera de melhores notícias,

para prosseguirmos a viagem, desassocegando nossas famílias.

Mas mesmo assim viajávamos, em busca dos nossos estudos...

Outra característica que honra e dignifica os florestanos tem sido a velha preocupação de educar os filhos, de vê-los formados, feitos doutores, padres ou militares e as môças, professoras.

No particular, chegamos a ficar abismados como certos matutos, reconhecidamente pobres, mantêm dois ou três filhos no Colégio ou na Faculdade, no Recife.

Alguns fazendeiros ou agricultores, quando os primeiros filhos atingem a idade escolar, chegam a abandonar suas propriedades, suas ocupações e fontes de renda habituais e se mudam para a cidade, com o fim de educar os filhos. Grande parte dêles, aí se fixa definitivamente, modificando aquela estabilidade fundamental do seu mundo rural; tornam-se via-de-regra negociantes, partindo daí para maior mobilidade social, por deslocamentos ocupacionais consecutivos, até encontrar a nova estabilidade urbana desejada. Mobilidade no plano horizontal, de um grupo social a outro e, também, no plano vertical, de uma classe social a outra ou, ainda, deslocamentos no espaço (mobilidade territorial), de um lugar a outro, como a interpretam os modernos estudiosos da Sociologia rural (Lynn Smith, Sorokin e Zimmerman, entre outros).

Os filhos são depois tragados por aquela mobilidade intensiva do mundo urbano, que Sorokin e Zimmerman atribuem como fatores principais: as igrejas, os quartéis, os centros eleitorais, os parlamentos e as universidades.

Êsses fatores, no nosso meio, poderão ser reduzidos a quatro: a igreja, os quartéis, a escola ou universidade e o empreguismo (público ou particular). Daí resulta a intensa mobilidade vertical e espacial verificada entre os filhos de Floresta, espalhados pelo Brasil afora: advogados, engenheiros, médicos, padres e militares.

Acreditamos que nossa terra, apesar da sua pobreza (ou talvez, por isto mesmo), seja um dos municípios do Estado que apresentam o maior número de filhos formados; o de môças diplomadas, utilizadas no magistério, é sobremaneira avultado.

O hábito vem de longe, dos meiados do século passado. Um dos primeiros florestanos formados, — talvez mesmo o primeiro — foi o médico João Capistrano Alves de Carvalho (o Dr. Dandão como era conhecido em família), filho de Manoel Lopes de Carvalho, da Fazenda Panela d'Água.

Morreu no Crato, quando para lá se transportou, convidado por um colega, para dar combate a uma epidemia.

Seria ocioso citar-lhes os nomes e as atividades; cairíamos no risco duma omissão involuntária, o que não desejamos. Mas julgamos imperioso focalizar alguns traços da personalidade de um dêles, — o Dr. Tito dos Passos de Almeida Rosas Filho, — que tem, aliás seu nome gravado numa das ruas da nossa cidade e também da nossa capital.

Nasceu a 3 de janeiro de 1868. Recebeu do pai o nome integral; sua mãe chamava-se Josefa de Almeida Rosas.

Filho duma família modesta, chegou ao Recife aos 18 anos, baldo de recursos financeiros, mas cheio de inteligência e fôrça de vontade, disposto a pleitear um título acadêmico para a conquista de um lugar seguro na vida.

Fez o curso de humanidades no Ginásio Pernambucano (hoje Colégio Estadual) e em 1890 matriculou-se na Faculdade de Direito.

Para manter-se, teve necessidade de trabalhar e trabalhar duramente, desempenhando funções que a outros poderiam parecer humilhantes; neste particular, revelou uma grande superioridade moral. Foi enfermeiro da Escola de Aprendizes Marinheiros e fiscal noturno da Limpeza Pública; nas horas vagas, lecionava em casas particulares.

Formou-se em 1894; seu curso foi todo distinto e, por esta razão, alcançou o prêmio de viagem à Europa.

Logo no ano seguinte, disputou em concurso o lugar de lente substituto, alcançando o voto unânime da Congregação. A 1.º de outubro de 1895 entrou para o corpo docente da Faculdade de Direito e em 1904 passou a catedrático de Direito Civil, em substituição a Clodoaldo de Sousa, função que desempenhou com eficiência e dignidade.

Tito Rosas deixou os seguintes trabalhos:

— Responsabilidade dos menores, Recife, 1895. Tese de concurso, abordando o ponto de vista da filosofia evolucionista e destacando o que a psicologia experimental e a criminologia ofereciam de mais sólido, na época;
— Relatório apresentado à Faculdade de Direito do Recife, 1903. Ocupa-se da organização das Faculdades de Direito na França, na Alemanha e na Itália, métodos de ensino e regime de frequência dos estudantes;
— Sôbre a tendência do direito criminal moderno. Revista Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife, 1895;
— Pactos sucessórios. Na mesma Revista, 1896;
— Memória histórica. Na mesma Revista, 1897;
— A lesão nos contratos civis. Revista citada, 1901;
— É conveniente a investigação da paternidade nos povos da América Latina? — Memória apresentada à 3a. Reunião do "Congresso Científico Latino-Americano", publicada no Tomo V do Relatório Geral.
— A Constituição de Pernambuco e o regime federativo (folheto), Recife, 1905.

Sua "Memória histórica", publicada em 1897, refere-se aos acontecimentos da vida acadêmica do ano anterior, pois Tito Rosas fôra escolhido para escrevê-la.

No "Relatório" de 1903 expõe, com atilado espírito crítico, as modernas conquistas do ensino do Direito nas principais Faculdades européias, que visitou, auferindo as vantagens do prêmio que conquistara como aluno laureado da sua turma. Mostrou-se, àquela época, favorável à instituição do regime universitário; propugna a criação de seminários com o fim de iniciar os estudantes no trabalho científico e prepará-los para as investigações, à semelhança do que se vinha fazendo na Alemanha; expõe a organização dos corpos docentes na Europa, revelando simpatias pelo sistema alemão em que o candidato ao professorado oficial começa ensinando por sua conta e risco e, se adquire reputação de bom professor ou de homem célebre, é disputado pelas diferentes universidades, citando o caso de Ihering solicitado pelas Universidades de Bazilea, Rostock, Diel, Giessen, Strasburg e Goettingen.

O "privat-docent" deve ser doutor em Direito, com defesa de tese. A Faculdade, onde se propõe a lecionar, examina os trabalhos do candidato, submete-o a um "colóquio" e, se for aceito, o govêrno sanciona a escolha para a livre docência. Daí a professor extraordinário e, finalmente, a professor efetivo, nomeado pelo govêrno por indicação da Faculdade; tudo depois de um longo tirocínio no exercício da cátedra.

O Relatório de Tito Rosas é um trabalho claro e metódico, contendo informações preciosas e avançadas sôbre o ensino universitário, sobretudo o do Direito, comparando as modernas conquistas dos países europeus com o que, na época, existia entre nós.

Sua "carreira" no Recife onde chegou pobre e desprote-